

INCIDÊNCIA DE *Fusarium solani* EM MANDIOCA NO ESTADO DO PARÁ

LUIZ S. POLTRONIERI¹, DINALDO R. TRINDADE¹, FERNANDO C. ALBUQUERQUE¹,
MARIA L.R. DUARTE¹ & SHIRLEY. S. CARDOSO²

¹Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Dr. Eneas Pinheiro, s/nº, CEP 66095-100, Belém, PA, e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br; ²Faculdade de ciências Agrárias do Pará, Av. Perimetral, 2501, Belém, PA

(Aceito para publicação em 29/07/2002)

Autor para correspondência: Luiz S. Poltronieri

ABSTRACT

Incidence of *Fusarium solani* in cassava in the State of Pará, Brazil

This paper describes for the first time the occurrence of *Fusarium solani* infecting cassava (*Manihot esculenta*) in the State of Pará.

Durante o mês de agosto de 2001, observou-se em áreas de produtores localizadas no município de Santarém, PA, a incidência de uma doença causando a morte de 30% de mudas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) da variedade conhecida na região por Olho de Boto. Os sintomas típicos da doença são caracterizados pelo apodrecimento do coleto, causando amarelecimento e murcha das folhas, culminando com a morte das plantas. Dos tecidos lesionados do colo da haste foram retirados pequenos fragmentos, desinfestados em NaOCl 0,1% lavados em água esterilizada e plaqueados em meio ágar-água. Após três dias, desenvolveu-se um fungo que em meio de BSA (batata-sacarose-agar) apresentou colônias circulares, contendo micélio flocoso abundante, de coloração branca a violeta claro e pigmentos de coloração violeta. Os macroconídios são falciformes alguns quase retos, formados em monofíalides longas sobre hifas, medindo 41,8 µm - 15,4 µm x 6 µm - 4,4 µm, com 3 a 4 septos, pouco numerosos. Produz abundantes microconídios em falsas cabeças, elípticos, medindo 11 µm - 4,4 µm x 4,4 µm - 2,2 µm, clamidosporos a maioria agrupados e alguns isolados em culturas com mais de 20 dias de idade, cujas características correspondem ao fungo *Fusarium solani* (Mart.) Sacc. Para se comprovar a patogenicidade deste isolado realizou-se inoculação em mudas da cv. Olho de

Boto com 30 dias de idade, obtidas através do sistema de propagação rápida (Lozano *et al.* Ciat.1:20, 1976). Mudas de mandioca com as raízes previamente feridas foram imersas em uma suspensão de 10⁶ conídios/ml. e logo após, plantadas em copos de plástico de 14 x 9 cm, contendo solo esterilizado. O inóculo foi obtido cultivando-se o fungo em meio de BSA sob luz contínua e temperatura de 28 °C, durante uma semana. Foram deixadas mudas como testemunha, as quais sofreram o mesmo processo de ferimento em raízes, sendo o inóculo substituído por água. Todas as plantas inoculadas pelo fungo foram infetadas e mortas, enquanto que as testemunhas mantiveram-se sadias até 30 dias após a inoculação. Na literatura os relatos dessa doença são atribuídos a *Fusarium spp* e *F. solani* (FUKUDA, 2000. Principais doenças da mandioca. In: O Cultivo da Mandioca. Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. p.65-78. Circular Técnica, 37; TAKAHASHI *et al.* Ocorrência da Podridão no Oeste do Paraná. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA. Manaus, AM. 1999. pp.63.) Este é o primeiro registro do ataque de *F. solani* em mandioca no Estado do Pará. O isolado encontra-se depositado na micoteca da Embrapa Amazônia Oriental.

Os autores agradecem a Prof. Dr^a Maria Menezes pela identificação do fungo.

02016